

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 617 - 1/3

VULNERABILIDADES DE UM GRUPO DA POPULAÇÃO E A ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA COM AÇÕES EDUCATIVAS JUNTO A MORADORES DA ILHA DE PAQUETÁ, RJ

Zapponi¹, Ana Luiza Barreto;

Pinto^{*}, Carina Bulcão;

Carvalho^{*}, Fernanda Baltazar de;

Tocantins^{**}, Florence Romijn;

Araújo^{*}, Mariana Zacharias de.

INTRODUÇÃO: A chance de exposição das pessoas a agravos à saúde e ao adoecimento não é resultante de um conjunto de aspectos apenas individuais, mas também coletivos e contextuais¹. Assim a análise da vulnerabilidade de um grupo da população deve ter como referência, de modo articulado, as dimensões individual, social e programática de um grupo de população fundamentando de modo importante a promoção da saúde. Dentre os diferentes grupos da população, o homem integra um grupo importante e vulnerável a agravos - enfermidades crônicas e graves. Este grupo apresenta altas taxas de morbimortalidade, relacionado a aspectos que envolvem aspectos que envolvem a doença como um sinal de fragilidade, sua posição de provedor, alegando que o horário de funcionamento dos serviços de saúde coincide com o horário de trabalho e/ou à dificuldade ao acesso aos serviços de saúde por diversas questões². **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de desenvolver ações educativas junto a um grupo de pessoas do sexo masculino moradores na Ilha de Paquetá RJ a partir do diagnóstico de sua vulnerabilidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvida junto a homens moradores da Ilha de Paquetá, na faixa etária de 25 a 59 anos de idade. Para o diagnóstico das vulnerabilidades do grupo teve-se como foco de atenção o estilo de vida do grupo

¹Graduanda em Enfermagem; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO; E-mail: nandabaltazar@hotmail.com ^{**}Doutora em Enfermagem, Professora adjunta da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 617 - 2/3

além de dimensões relacionadas a acesso a serviços, meio ambiente e condições de saúde/sociais. O diagnóstico das vulnerabilidades do grupo permitiu formular propostas e desenvolver ações educativas. Como estratégia educativa utilizou-se a roda de debate cujos eixos temáticos foram o autocuidado, o processo saúde-doença, direitos do cidadão e do homem e consciência ambiental. **RESULTADOS:** A análise dos diferentes aspectos relacionados a cada dimensão da vulnerabilidade permitiu diagnosticar as necessidades de saúde deste grupo da população e, conseqüentemente, elaborar propostas de ação com o intuito de reduzir as vulnerabilidades detectadas. Como proposta de ação optou-se por uma ação educativa – roda de debate. Para a realização desta roda de debate tivemos o apoio de vários setores da Ilha, o que proporcionou observar na prática, a intersetorialidade, tanto estudada e debatida nas salas de aula por ter o apoio da Associação de Moradores, Igreja da ilha, charreteiros, e do restaurante, que se localizava em frente à praça onde a atividade foi realizada. A roda de debates trabalhou os eixos temáticos sem ter uma voz central - todos falavam e opinavam, mudando de um eixo temático ao outro ao longo do debate sem ter interferência direta das acadêmicas de enfermagem, seja quanto ao encaminhamento das temáticas seja sob a forma de controlar o tempo de cada um. Em todo o momento o intuito foi trocar informações, conhecimentos e empoderar os sujeitos quanto aos seus deveres e direitos como cidadãos e homens. Notou-se a transformação de alguns conceitos ao longo da roda, principalmente na questão de saúde – inicialmente vista apenas como ausência de doença, e a respeito dos deveres e direitos como cidadão - antes tendo um papel passivo para depois ter um papel ativo. A roda de debate teve um papel significativo tanto para as acadêmicas quanto para os homens ali presentes por trabalharem questões pertinentes do seu dia-a-dia. Ao término da roda, homens procuraram uns aos outros com o propósito de se reunirem outras vezes para debater questões relevantes à Ilha de Paquetá e a saúde deles além de quererem se associar a Associação de Moradores para terem uma voz para questões sociais e políticas. A experiência proporcionou a compreensão da necessidade e importância de desenvolver atividades junto com o público-alvo por entender que ao se trabalhar em conjunto o aprendizado é mútuo e enriquecedor, permitindo que seja difundido e ampliado para outras dimensões antes não discutidas ou analisadas. **CONCLUSÕES:** Para

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 617 - 3/3

haver mudanças, é necessária a percepção dos problemas e da situação de vida que aquele grupo está inserido para que assim se possa buscar formas de por em práticas ações para que ocorra as mudanças necessárias para a diminuição das vulnerabilidades. Sendo assim, o apreender a aprender e o desenvolvimento de competências e habilidades devem ser temas norteadores do cotidiano do profissional de Enfermagem, na construção de práticas que oportunizem o desenvolvimento de hábitos saudáveis, de indivíduos responsáveis pelo seu ambiente social e, acima de tudo o respeito à sua dimensão social³. Em nenhum momento foi o intuito deste trabalho detectar as vulnerabilidades e apenas divulgá-las, mas sim atuar com este grupo em questão, em forma de roda de debate para juntamente discutir, trocar conhecimentos e empoderar esta população quanto a suas especificidades e necessidades. De expectadores, os homens passaram a ter voz e atitude de atores sociais, não permitindo que a rotina fosse a perpetuação dos movimentos e ações e sim a oportunidade de modificá-las, melhorá-las e provocar em outros sujeitos a mudança de expectadores em atores sociais. E foi a partir deste momento que se concluiu que o objetivo do trabalho foi alcançado, por fazer daquele grupo - um grupo de atores sociais, sujeitos de suas próprias vidas e contribuindo para reduzir as vulnerabilidades e reforçar as ações que permitem que outras vulnerabilidades sejam reduzidas. **BIBLIOGRAFIA:** 1.Ayres JRCM; Calazans GJ, Saletti Filho HC, França-Júnior I. Risco, Vulnerabilidade e Práticas de Prevenção e Promoção da Saúde. In:Campos, GWS, Minayo MCS, Akerman M, Drumond Júnior M, Carvalho YM. (Org.). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec/FIOCRUZ, 2006, p. 375-418. 2.Ministério da Saúde.Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. Política Nacional da Saúde do Homem: Princípios e Diretrizes. Brasília, DF: 2008. 3.Fontana RT. A vigilância sanitária no contexto escolar: um relato de experiência. Rev. bras. enferm. [online]. 2008; 61(1):131-134. **DESCRITORES:** Vulnerabilidade; Educação em Saúde; Saúde Pública; Enfermagem.